

## Falando do Coração

Quando filmava, em Minas Gerais, "Iracema (de Questembert)" - um vídeo, para a Bienal de Lyon, baseado em uma história de ficção na qual uma indígena brasileira herda uma propriedade em França e funda um Instituto para as Artes e Ciências - o irmão da atriz, Tam Krenak, me ofereceu uma cópia do livro "Wörter- buch der Botokudensprache", de Bruno Rudolph, um boticário alemão que viveu no Brasil em finais do séc. XIX (botocudo é um termo pejorativo que os portugueses usavam para os Krenak).

Tam perguntou se eu poderia traduzir o dicionário de krenak e alemão para o português, facilitando o seu estudo pelos Krenak. Explicou-me que os mais de quinhentos anos de colonização dos povos indígenas, primeiro pelo governo português e depois pelo brasileiro, resultaram na dizimação da língua krenak devido à perda drástica da população por genocídio. A repressão da língua e cultura dos Krenak assumiu dimensões tais que, na década de 1970, uma krenak poderia ser espancada, presa, morta ou exilada por falar sua própria língua. Alguns krenak viram suas línguas serem cortadas para servir de exemplo. Contudo, no Brasil dos dias de hoje, se ouvem insinuações que acusam os povos indígenas de ter "esquecido ou perdido" sua língua, ao mesmo tempo em que recusam reconhecer as políticas premeditadas de genocídio físico e cultural implementadas pelos governos português e brasileiro.

A recente democracia tem incentivado os krenak a utilizarem seu próprio idioma sem medo de repressão, mas com falhas que resultam das opressivas políticas coloniais precedentes. Tam afirma que o dicionário de krenak de Rudolph contribuirá para a esperança da comunidade krenak na regeneração de sua língua, pois contém termos desconhecidos dos krenak contemporâneos.

Com esta exposição, "Sobre a Importância das Palavras, Uma Montanha Sagrada (roubada) e a Ética das Nações" eu gostaria de propor a criação de um site onde seja disponibilizada toda nova informação de estudos lingüísticos realizados por antropólogos e outros estudiosos e investigadores, bem como dicionários como o de Bruno Rudolph, para que estes possam ser utilizados pelas comunidades indígenas, as quais devem ser as principais beneficiárias de qualquer tipo de estudo desse gênero.

Estranhamente, o processo pelo qual os povos indígenas são deliberadamente forçados a perder sua cultura (originado por um forte racismo brasileiro) é denominado de "aculturação". Porém, a única cultura no continente americano é a dos povos indígenas; todos os outros possuem apenas frágeis construções de congregações esquecidas de tentativas para imitar a Europa ou lutam para reconstruir uma identidade africana.

Jürgen Bock, diretor da Maumaus - Escola de Artes Visuais, é um velho amigo e fala fluentemente o português e o alemão. A Maumaus colabora com jovens artistas desenvolvendo projetos que se baseiam em situações de natureza social, à semelhança de minha própria prática artística. Jürgen organizou uma equipe para traduzir o dicionário e, com o apoio do Goethe-Institut e do Instituto Camões, irá publicar seiscentas cópias para os seiscentos krenak que sobreviveram à colonização portuguesa e brasileira.

Nesse meio tempo, Shirley Krenak, atriz principal de "Iracema (de Questembert)", se propôs escrever a história do mito da criação do povo Krenak, com ilustrações de Tam Krenak, usando as novas palavras que são agora devolvidas aos krenak por via da tradução deste dicionário. Um processo de aculturação tem início após centenas de anos de desaculturação por causa destas novas estratégias de resistência por parte dos próprios krenak. Começa agora uma verdadeira aculturação, na qual o povo Krenak recupera os aspectos "perdidos" de sua cultura.

Maria Thereza Alves  
Tromso, Outubro 2009